Panamá: o povo Naso ameaçado por um projeto de barragens

Os Naso (também conhecidos como Teribe) são uns dos primeiros grupos que se estabeleceram no território do Panamá. Depois de várias expedições armadas européias, a população Naso reduziu-se drasticamente até o ponto que no século XIX restavam menos de dois mil. Atualmente há aproximadamente 4.000 Naso nas duas margens da fronteira entre a Costa Rica e o Panamá, e em geral suas condições de vida são más. No Panamá estão localizados na província de Bocas del Toro, nas florestas noroestes que margeiam o rio Teribe, um importante afluente do rio Changuinola.

A cultura Naso está gravemente ameaçada. A sua própria existência está em perigo pelo aumento nos últimos vinte anos da influência da cultura ocidental e das pressões para incorporar-se a uma economia global de mercado. E agora, acrescenta-se uma outra ameaça à sobrevivência da identidade cultural dos Naso.

Desde o início da década de 70, o governo autorizou a realização de vários estudos de viabilidade com o fim de obter informação sobre o potencial do rio Teribe e seus afluentes para a geração de energia hidrelétrica. O resultado foi uma proposta para iniciar a construção de dois projetos hidrelétricos, um deles na seção superior do rio Teribe e o outro em um dos afluentes, o rio Bonyic.

Aparentemente o governo decidiu adiar o projeto. Mas quase trinta anos depois, um pequeno grupo de investidores reiniciou o processo, solicitando uma Avaliação de Impacto Ambiental e a concessão da água necessária para desenvolver o projeto. Em 1998 a Autoridade Nacional do Ambiente aprovou a Avaliação de Impacto Ambiental, bem como a concessão de água por um prazo de 50 anos. O grupo também obteve da Entidade Reguladora dos Serviços Públicos uma concessão para gerar energia, também por 50 anos. No entanto, nesse momento a legislação ambiental panamenha era menos estrita do que atualmente. O novo marco legal ambiental exige que cada projeto com impactos importantes sobre o meio ambiente deve instrumentar um processo de participação da cidadania, o que não tinha sido feito.

A comunidade recebeu pouca informação sobre o projeto e existiam muitas dúvidas entre o povo Naso sobre a forma em que suas autoridades tradicionais (o rei e seu conselho) estavam manejando o processo de negociação. Tanto que em 1998 a comunidade obrigou-os a renunciar e elegeu um novo rei e um novo conselho. Depois de negociações recentes entre a companhia, representantes Naso e algumas ONGs panamenhas, a companhia aceitou realizar uma nova Avaliação de Impacto Ambiental de acordo com as disposições da lei atual.

Atualmente a “Central Hidrelétrica Bonyic” é propriedade de uma companhia chamada Hidro Ecológica del Teribe S.A. e seu sócio majoritário é uma companhia colombiana conhecida como Empresas Públicas de Medellín. Esperam começar a fase de operações na segunda metade de 2006; o custo total do projeto será de aproximadamente USD 50 milhões, para uma represa de 800.000 metros cúbicos e uma barragem de 30 metros de altura por 135 metros de largo.

Os impactos que tem produzido antes outras barragens hidrelétricas têm demonstrado a capacidade destruidora desses projetos, tanto para o meio ambiente quanto, particularmente, para os

povoadores locais. Esse é o caso de uma empresa hidrelétrica na região de Bayano, na zona leste do Panamá, que alagou centenas de hectares de terras férteis, habitadas por comunidades indígenas.

Se a barragem projetada for construída, o meio ambiente e a cultura que hoje existem no território Naso mudarão de forma radical. A nova rodovia a ser construída que unirá o povoado de Changuinola com a barragem, fomentará a emigração dos Naso e a entrada de colonos. Aumentará também o desmatamento, que ao mesmo tempo provocará a destruição da terra rica e imaculada que o povo Naso tem habitado por séculos. A perda de hábitat, bem como a deterioração da qualidade da água e do ar, e a redução dos animais terá consequências sérias para o estilo de vida e a saúde dos Naso. Implicará também uma importante ameaça para a vizinha Reserva da Biosfera “La Amistad”. Por outro lado, a reaparição de doenças como a malária, a febre amarela e o dengue, por não mencionar a aparição de doenças desconhecidas, é outro risco que não tem sido levado em conta pelos promotores do projeto.

Se esse projeto for executado, poderia significar o início do fim da cultura Naso.

Fica claro que o povo Naso precisa mais informação sobre o processo. Em decorrência disso, a ONG panamenha “Alianza para la Conservación y el Desarrollo” (Aliança para a Conservação e o Desenvolvimento) está tentando chegar a todas as comunidades Naso antes da realização de uma nova Avaliação de Impacto Ambiental de acordo com a legislação atual, para informar os povoadores sobre os potenciais impactos negativos da barragem para o meio ambiente e sua cultura, antes de que seja tarde demais.

Várias pessoas preocupadas com o assunto também estão tentando divulgar essa informação e conscientizar a opinião pública tanto quanto for possível sobre o projeto. Afirmam que é importante evitar que sejam violados os direitos de outro povo indígena ao amparo da falta de informação da opinião pública. E exortam “pessoas e organizações a unir-se nesta nova luta que devemos fazer para salvar a terra, o meio ambiente, as vidas e especialmente os direitos deste povo, os direitos a viver de acordo com suas crenças e a ser donos de seu destino".

Para obter mais informação sobre ou assunto ou formas de participar, entrar em contato com Rachel Cohn: rcohn@oberlin.edu ou Ruben Gonzalez: Ruben.Gonzalez@worldlearning.org

Artigo baseado em informação obtida de: “The Naso People and their Struggle”, enviado por Rachel Cohn.